

Preparado para:



Supervisionado por:



Concepção do Sistema de Ordenamento Turístico Sustentável da Ilha Grande e Sistema de Sustentabilidade Financeira das UC que a compõem

Produto I – Relatório de mapeamento institucional e comissão de acompanhamento

Florianópolis, abril de 2012



Sumário

1. Apresentação.....	3
2. Metodologia	4
3. Mapeamento preliminar de atores sociais.....	5
4. Proposição de composição da comissão de acompanhamento	12
5. Considerações finais	15
6. Anexos	16
Anexo I – Lista de documentos analisados para mapeamento de atores e inserção	
Anexo II – Arquivos em meio digital dos documentos listados no Anexo I (vide CD)	
Anexo III – Apresentação de andamento dos trabalhos referente a abril/2012 (vide CD)	

1. Apresentação

O presente documento sintetiza e apresenta os elementos do Produto I – Mapeamento institucional e comissão de acompanhamento -, incluindo a descrição do processo adotado para se chegar ao mesmo.

O documento, basicamente, está estruturado em cinco grandes blocos (itens 2 a 6): na **Metodologia** é descrita de forma geral como as informações foram obtidas e analisadas; no **Mapeamento preliminar de atores** é apresentado o levantamento de atores e sua classificação; na **Proposta preliminar de composição da Comissão de Acompanhamento** é apresentada uma primeira proposição de Comissão e os critérios utilizados para chegar à mesma; a seção de **Considerações finais** fecha o relatório e dá os direcionamentos para as próximas etapas; na seção **Anexos** são colocados documentos de apoio importantes na realização do projeto.

No quadro abaixo estão listados os profissionais envolvidos na execução do presente projeto

Quadro 1: Equipe envolvida na execução das etapas referentes ao Produto I para a elaboração do presente documento

Nome	Formação	Função/Tema
Marcos Da-Ré	Biólogo	Coordenação geral
Diego Calegari Feldhaus	Administrador	Coordenação Operacional e levantamento/análise de informações
Lucas Siqueira	Turismo	Preposto e levantamento/análise de informações
Caroline Dalmolin	Graduanda em Administração	Levantamento/análise de informações
Vinícius Paiva Gonçalves	Biólogo	Levantamento/análise de informações

2. Metodologia

Inicialmente foi coletada e organizada uma série de documentos (artigos científicos, dissertações, teses, notícias, documentos legais etc.) relacionados à Ilha Grande e seu entorno, objetivando levantar informação disponível em fontes secundárias e facilitar o trabalho de campo a ser realizado em etapas posteriores. A primeira listagem contou com 65 documentos, sobre os quais foi feita uma análise preliminar e classificação em focos de análise, em consonância com as etapas de trabalho definidas na proposta. Eles foram classificados nos seguintes focos de análise: mapeamento de atores e inserção; capacidade de suporte; qualidade ambiental; controle; e indicadores. A **Figura 1** apresenta a quantidade de documentos analisados associados a cada um dos focos de análise definidos:

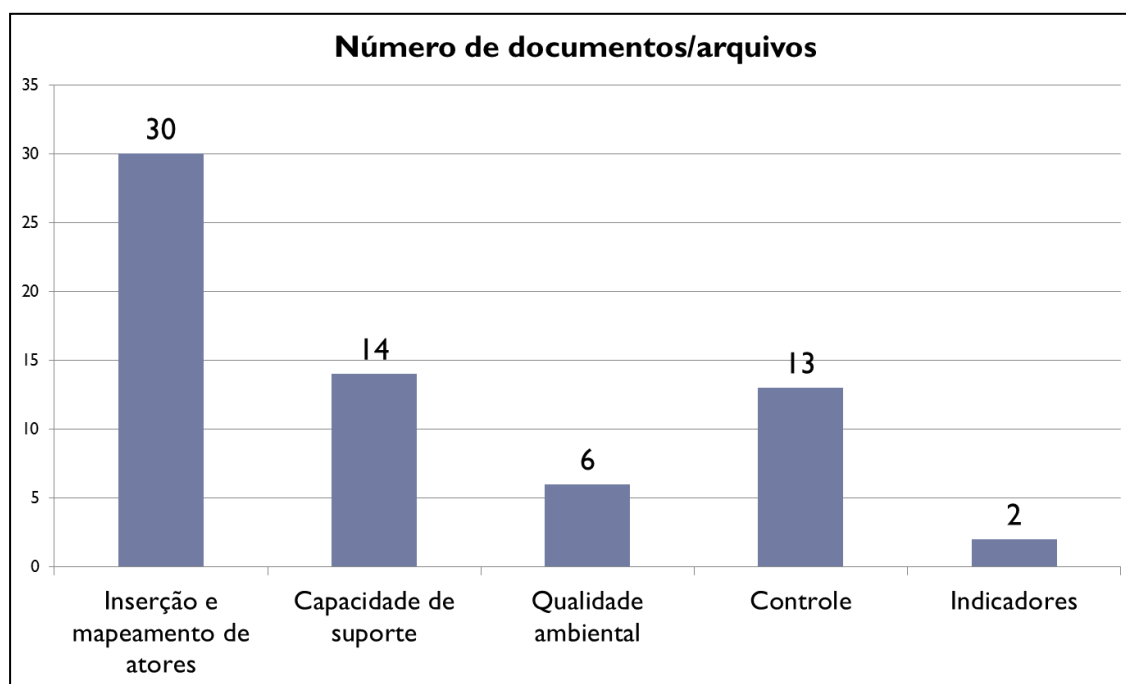


Figura 1: Classificação dos documentos

Para cada foco foi feita a priorização dos documentos (baixa, média e alta) para análise detalhada, tendo em vista os objetivos do projeto e as necessidades de informação neste momento. Os resultados dessa priorização podem ser observados na **Tabela 1**:

Tabela 1: Classificação e priorização de documentos

Classificação	Total	Prioridade		
		Baixa	Média	Alta
Inserção e mapeamento de atores	30	13,30%	26,70%	60,00%
Capacidade de suporte	14	0,00%	0,00%	100,00%
Qualidade ambiental	6	50,00%	33,30%	16,70%
Controle	13	23,10%	23,10%	53,80%
Indicadores	2	0,00%	0,00%	100,00%

Entre os documentos classificados no foco "Inserção e mapeamento de atores" foram selecionados aqueles que tinham maior relevância para o mapeamento institucional e formação da comissão de acompanhamento, chegando a um total de 18 documentos (**Anexos I e II**). Sobre estes foi feita uma

análise aprofundada, com vistas a compreender o contexto institucional da Ilha Grande e identificar os mais representativos atores relacionados ao escopo deste trabalho. Essa análise gerou uma síntese de cada um dos documentos e uma tabela de Partes Interessadas, utilizada na elaboração do Mapa de Atores, que por sua vez subsidiou uma lista preliminar de potenciais participantes da Comissão de Acompanhamento. Tanto o Mapa de Atores quanto a proposta preliminar de composição da Comissão foram submetidos à discussão e validação durante um workshop que ocorreu nos dias 2 e 3 de abril na sede do INEA, envolvendo parte da equipe da Socioambiental e a equipe técnica do INEA (PEIG, APA Tamoios e DIBAP). Os ajustes definidos no workshop foram incorporados ao presente documento.

3. Mapeamento preliminar de atores sociais

O mapeamento de atores sociais realizado focou nos objetivos do presente trabalho, ou seja, considerou a interface de atuações, direta ou indiretamente, com a atividade turística na Ilha Grande e com a gestão das Unidades de Conservação que a compõem.

Como exposto anteriormente, o principal embasamento para o mapeamento aqui apresentado foi a análise documental dos resultados de diversas iniciativas anteriormente desenvolvidas na Ilha. Pelo grande potencial, importância e atratividade que a Ilha Grande representa, diversos são os interesses que lá se materializam, gerando um rico histórico recente de iniciativas propositivas de modelos para seu desenvolvimento, bem como estudos acadêmicos (monografias, dissertações, teses e artigos) que analisam esse movimento socioeconômico. Paralelamente, dois processos participativos formais recentes destacaram-se. Um deles foi realizado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano – SMA da Prefeitura Municipal de Angra dos Reis – PMAR, entre 2007 e 2009. Nesse processo foi organizado um Núcleo Gestor composto por 23 membros representantes de diversos interesses locais e institucionais, com o objetivo de conduzir e integrar as discussões relativas à elaboração da Lei de Diretrizes Territoriais para a Ilha Grande, complementares ao Plano Diretor de Angra dos Reis.

O outro processo recente que se destaca, coordenado pelos atuais SEA (Secretaria Estadual de Meio Ambiente) e INEA (Instituto Estadual do Ambiente), foi o fortalecimento do Parque Estadual da Ilha Grande, incluindo a estruturação do seu Conselho Consultivo, bastante ativo.

Certamente, esses processos recentes de organização participativa e as análises acadêmicas que se debruçaram sobre eles facilitam sobremaneira o mapeamento de atores aqui apresentado.

No entanto, os documentos analisados expõem também a Ilha Grande como “arena de disputa” entre diversos grupos com visões e interesses diferenciados, caracterizando uma dinâmica complexa. Para fins desse trabalho, cuja etapa em curso é a proposição de uma Comissão de Acompanhamento participativa, esse cenário reflete-se em duas considerações básicas:

- O mapeamento aqui apresentado pode conter incorreções, desatualizações e lacunas, podendo ser continuamente aperfeiçoado;
- Ao nosso ver, a composição da Comissão de Acompanhamento deve refletir a pluralidade de visões e interesses, no sentido de buscar a composição pactuada de interesses e objetivos comuns, tendo a sustentabilidade da atividade turística, das Unidades de Conservação, da natureza da Ilha e da sua cultura como foco.

Um desafio que se apresenta, para a formação da Comissão de Acompanhamento, é que ao mesmo tempo em que ela deve buscar refletir a pluralidade local deve também tentar ser operacional, considerando a exiguidade de tempo do trabalho a ser acompanhado. Isso requer que seu tamanho, em número de membros, mantenha-se satisfatoriamente gerenciável. Isso não é posto aqui como um limite absoluto pré-estabelecido, mas como uma diretriz de ponderação na proposição de atores atuantes e representativos. Para essa proposição, utilizamos os seguintes critérios:

*Concepção do Sistema de Ordenamento Turístico Sustentável da Ilha Grande e Sistema de Sustentabilidade Financeira das UC que a compõem
Produto I – Relatório de mapeamento institucional e comissão de acompanhamento*

- Consideração das principais visões e interesses setoriais identificados;
- Consideração geográfica dos principais setores da Ilha;
- Destaque de atuação dos atores, identificada nos documentos analisados, o que potencialmente permite recuperar e aproveitar a memória dos processos e iniciativas anteriores;
- Atribuição de serviços e gestão pública ou poder institucional, frente aos critérios básicos preliminares de capacidade de suporte;
- Interface com os objetivos específicos deste trabalho.

Por outro lado, espera-se que os membros da Comissão sejam atuantes e que confirmem capilaridade ao processo, ou seja, que interajam efetivamente com seus pares nas respectivas redes de relações sociais.

Em princípio, por meio da análise dos documentos e de interações com membros da equipe do PEIG, construímos um mapa preliminar dos principais atores sociais identificados, já considerando os critérios anteriormente elencados. Esse mapa é apresentado no **Quadro 2**, de forma matricial, agrupando os principais tipos de atores organizados/institucionalizados, em relação a uma tentativa inicial de recorte geográfico da Ilha. Esse recorte geográfico foi feito com base nos setores fornecidos no Termo de Referência, ajustado com base na percepção inicial de campo e na interação com a equipe do INEA durante o workshop.

A colocação de determinado ator no mapa em posição associada a um recorte geográfico específico não limita a atuação desse ator a esse espaço específico, mas sim caracteriza minimamente seu envolvimento com a região. Portanto, a leitura deve ser feita do mapa como um todo, embora este forneça um indicativo, ainda que preliminar, da cobertura de atuação focal por região, pelo menos com base nos documentos analisados. Isso permite, por exemplo, uma primeira percepção das atuações focadas por região e da participação das regiões nos fóruns de discussão, como o Conselho do PEIG (cujos membros são destacados em vermelho no mapa).

Ainda quanto aos recortes geográficos, os nomes de localidades que aparecem no mapa não indicam a comunidade em si, mas uma região associada a um local (aqui definido arbitrariamente apenas para fins de sistematização). Assim, preliminarmente foram definidas 8 regiões, sendo:

1. Abraão: basicamente a Enseada do Abraão, da Ponta do Lobo à Ponta Grossa;
2. Saco do Céu/Japariz: da Ponta do Lobo até a Freguesia de Santana;
3. Palmas/Lopes Mendes: compreende da Enseada de Palmas até o Farol de Castelhanos e, pelo outro lado, a região da Praia de Lopes Mendes;
4. Dois Rios/Parnaioca: compreende basicamente essas duas localidades;
5. Aventureiro: região do Aventureiro, onde já há um sistema de controle da visitação e que está sob influência da proposta de criação da RDS;
6. Provetá: comunidade relativamente grande com características diferenciadas;
7. Araçatiba: compreende a Enseada de Araçatiba, desde a Gruta do Acaíá até a Ponta Grossa do Sítio Forte, incluindo as praias Vermelha e da Longa;
8. Bananal: inclui o Saco do Bananal e a Enseada do Sítio Forte, até a Ponta Grossa.

No mapa do **Quadro 2** aparecem alguns nomes de pessoas (entre parêntesis) ao lado dos nomes das organizações. Esses nomes apareceram com algum destaque nos documentos analisados, e normalmente representam lideranças individuais, de alguma forma importantes nas interações sociais

durante o desenvolvimento deste trabalho. No entanto, eventualmente não representam mais tais organizações, ou não venham a representá-las nas interações durante o presente trabalho.

Por outro lado, alguns nomes de pessoas foram eventualmente mencionados nos documentos como lideranças, mas não foram mapeados institucionalmente na análise. Dentre essas, cita-se como exemplo:

- Elias Melo: dono da Pousada do Mar da Tranquilidade (Abraão), tida como a primeira pousada na Ilha Grande;
- Paula Lima, dona de pousada no Abraão;
- Alexandra, operadora de turismo no Abraão;
- Juliana, moradora do Abraão, bióloga e ex-funcionária do PEIG;
- Miguel, maricultor e liderança na Praia Vermelha;
- Professora Ângela, liderança comunitária na Praia do Longa;
- Jediel e Goiás, ambos moradores de Provetá, que em determinado momento de discussão pública levantaram a perspectiva de resgate e valorização da cultura de pescador por meio do turismo;
- Najara Marques, da UERJ, que realizou pesquisa de opinião da população local quanto à limitação de visitantes;
- Sônia Gama, professora da UERJ.

Esses nomes são meros exemplos, não esgotando de forma alguma a diversidade e abrangência de lideranças pessoais na Ilha Grande.

Da mesma forma, alguns outros nomes institucionais importantes podem ter ficado de fora do mapeamento, a exemplo de organizações como o ISABI (Instituto Socioambiental da Baía da Ilha Grande), Os Verdes e Dí'tako'tená, que foram mencionados apenas de forma superficial nos documentos analisados.

De qualquer maneira, o mapa do **Quadro 2** é aqui apresentado como ferramenta básica para discussão, que apesar de ter sido construído com base nos critérios apresentados, deve ser aperfeiçoado continuamente.

Quadro 2: Mapa dos principais atores sociais atuantes na Ilha Grande - RJ (preliminar)

	Abraão	Saco do Céu/Japariz	Palmas/Lopes Mendes	Dois Rios/Parnaioaca	Aventureiro	Provetá	Araçatiba	Bananal	Sem localização especificada
Pousadas, hotéis, restaurantes e empreendimentos turísticos	Associação de meios de hospedagem da Ilha Grande - AMHIG (Fred) Associação Curupira de Guias (Renato) Associação de Carreiros						Associação de Empreendedores de Turismo da Enseada de Araçatiba (Rogério Mel)	Associação de Pousadas da Enseada do Bananal (Preto)	Ilha Grande Convention & Visitors Bureau (Eduardo Galante)
Moradores	Associação de Moradores e Amigos da Ilha Grande - AMAIG (Luiz Oliveira e Paulo Diniz)	Associação de Moradores e Amigos da Ilha Grande – AMAIG*	Associação de Moradores e Amigos da Ilha Grande – AMAIG*	Associação dos Moradores de Dois Rios - AMVDR (Hotair) Associação de Moradores Tradicionais e Amigos da Parnaioaca - AMOTAP (Janete)	Associação de Moradores e Amigos do Aventureiro - AMAV (Neuseli e Luis do Aventureiro)	Associação de Moradores de Provetá (Manoelzinho)	Associação de Moradores de Araçatiba (Maurício José Santos)	Associação de Moradores de Matariz (Bete)	
Poder público municipal - turismo	TurisAngra (Jaqueline)				TurisAngra (Jaqueline)				TurisAngra (Marcos Barbosa)
Poder público municipal - urbanismo e meio ambiente	PMAR - Secretaria Municipal Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (Cássio)								PMAR - Secretaria Municipal Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (Cássio)
Academia				UERJ/CEADS (Marcos Bastos e Marilene Cadei) UFF	UFRRJ (Teresa Cristina Mendonça)				UFRJ
ONGs	CODIG (Alexandre Oliveira) Brigada Mirim Ecológica (Armando Klabin) Liga Cultural Afro-brasileira (Adriano da Guia) Organização para a Sustentabilidade da Ilha Grande – OSIG				Instituto Ondular (Henrique)		Organização das Pessoas de Araçatiba - OPA (Sara)	ONG Cio da Terra (Amanda)	Conselho de Desenvolvimento Sustentável da Baía de Ilha Grande - CONSIG (Valdir e Carlos Borges) SAPÊ (José Rafael Ribeiro) Instituto BioAtlântico Parceiros da Terra (Cristiano Pontes)

Obs.: organizações destacadas em vermelho são membros do Conselho Consultivo do PEIG.

* Mencionado como representante do 5º Distrito, representando desde o Farol do Castelhanos até a Freguesia de Santanna (Mendonça, 2010)

Quadro 2: Mapa dos principais atores sociais atuantes na Ilha Grande - RJ (preliminar) (continuação)

	Abraão	Saco do Céu/Japariz	Palmas/Lopes Mendes	Dois Rios/Parnaioca	Aventureiro	Provetá	Araçatiba	Bananal	Sem localização especificada
Pesca e Maricultura								Associação dos Maricultores Sítio Forte (Roberto)	Colônia de Pescadores (Alexandre de Castro Silva) Sindicato dos Produtores de Pesca da Baía de Ilha Grande - SINPPEBIG (Jediel de Castro)
Transporte náutico									Barcas S/A Associação de Barqueiros (Luis Felipe Rabelo) Capitania dos Portos Coopertur IGT (Ilha Grande Turismo)
Outros	Jornal O ECO (Nelson Palma) Grupo Vôo Livre (Luciano Guerra)					Igreja Evangélica (Pastor Eliseu)			PMAR - Subprefeitura de Ilha Grande PMAR - Secretaria de Atividades Econômicas/Sub-secretaria da Pesca Fundação Instituto de Pesca do Estado do RJ - FIPERJ Sindipetro RJ OAB Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE Câmara Municipal de Angra dos Reis Prefeitura Municipal de Mangaratiba TurisRio Polícia Militar

A análise do **Quadro 2** pode ser feita verticalmente (por região) e horizontalmente (por grupo de atores). Como mencionado, a análise por região é ainda um mero indicativo, mas aparentemente as regiões de Palmas/Lopes Mendes e Saco do Céu/Japariz têm sido pouco destacadas nos registros. A entidade mapeada que representaria essas regiões seria o AMAIG, citada como representante do 5º Distrito, incluindo essas regiões. No entanto, a AMAIG também representa os moradores do Abraão, que por sua complexidade tende a concentrar a atenção.

Horizontalmente, a análise do mapa é feita sobre os agrupamentos de atores por foco de interesse, conforme segue, de acordo com nossa percepção na avaliação das informações contidas nos documentos.

- a) Associações de empreendimentos e serviços turísticos: foram identificadas 6 organizações ligadas a esse grupo, sendo 3 delas mais ligadas a meios de hospedagem, 2 organizações de prestadores de serviços (guias condutores e carreteiros) e o Convention & Visitors Bureau. Não está claro se restaurantes e similares, comércio em geral e operadoras de turismo estão representados por essas organizações. A localização parece coerente com locais onde o turismo está mais consolidado ou emergindo (Abraão, Bananal, Aventureiro, Araçatiba). Entre algumas dessas organizações aparenta haver divergência de concepções, polarizadas em três vertentes: turismo de pequenos e médios empreendimentos, turismo de alta renda e turismo socialmente inclusivo (seja para empreendedores ou para turistas). Essas vertentes parecem ser vistas por alguns como mutuamente exclusivas, acirrando a polaridade. Em comum, há a percepção de valor na conservação ambiental da Ilha Grande. Além dessas organizações, algumas associações de moradores assumem papel nesse grupo de Interesse, principalmente na vertente do turismo inclusivo.
- b) Associações de moradores: como mencionado anteriormente, 3 das 8 regiões (Abraão, Saco do Céu/Japariz e Palmas) estariam cobertas por uma única associação de moradores. Enquanto isso, em Dois Rios/Parnaioca parece haver duas associações atuantes. No total, foram identificadas 7 associações de moradores. Parece haver senso comum da importância do turismo como atividade econômica para a Ilha e para as comunidades. Ao manifestarem as realidades específicas de suas comunidades, suas visões, anseios e receios, essas organizações parecem concentrar-se em torno de dois eixos mobilizadores principais – “limitações de infraestrutura/serviços” e “oportunidades de inclusão/valorização cultural” – sem necessariamente antagonizar entre si. Por isso, no conjunto parecem representar bem a ideia de “Ilha Arquipélago”, ou “Ilha de muitas ilhas”, que reflete a heterogeneidade da Ilha Grande como percebida por alguns atores e pesquisadores. Eventualmente, ao defenderem posições locais, algumas podem antagonizar com alguma corrente do setor turístico organizado.
- c) Academia: grupo representado basicamente por 4 universidades (UERJ, UFRJ, UFF e UFRJ) com diferentes níveis de atuação na Ilha Grande. Parecem bastante alinhadas entre si, sendo que a UERJ aparenta ter papel mobilizador, motivador ou facilitador da presença das demais universidades. Apesar dessa presença ser mais evidente em Dois Rios e Aventureiro, a natureza institucional desses atores permite que sua atuação seja compreendida como potencialmente mais abrangente pela Ilha Grande.
- d) ONGs: foram identificadas pelo menos 11 organizações não-governamentais atuando na Ilha Grande, com diferentes naturezas, portes e visões sobre o turismo. Contudo, parece haver aglutinação de algumas delas em pelo menos dois blocos com certo antagonismo entre si, estruturadas em torno de diferentes visões sobre potenciais impactos (negativos ou positivos) gerados pelas três vertentes de polarização identificadas no setor turístico organizado. Em comum, essas organizações apresentam objetivos de conservação ambiental. Parece também haver senso comum quanto à importância do turismo, apesar das divergências quanto ao modelo. A maioria parece perceber também a importância da inclusão social e valorização cultural, no que diz respeito aos moradores.

- e) Pesca e maricultura: apesar da importância da pesca no passado, que ainda é remanescente em locais como Provetá, Araçatiba, Aventureiro, Praia Vermelha e Matariz, chama a atenção o mapeamento ter identificado apenas duas organizações ligadas diretamente à pesca (Colônia de Pescadores e Sindicato dos Produtores de Pesca da Baía de Ilha Grande). Contudo, localmente algumas associações de moradores parecem assumir o papel de representar também esse interesse. Quanto à maricultura, atividade em recente expansão como alternativa ao declínio da pesca, foi mapeada apenas uma associação organizada (em Sítio Forte, região do Bananal). No entanto, isso pode ser decorrência da abordagem metodológica aqui utilizada, que concentrou análise em documentos disponíveis com foco mais diretamente ligados ao presente trabalho, principalmente o turismo.
- f) Poder público municipal: a Ilha Grande faz parte do município de Angra dos Reis, que tem diversas responsabilidades institucionais e atribuições sobre aquele território. Por outro lado, isso sobrepõe-se com as responsabilidades e atribuições do Estado do Rio de Janeiro, principalmente pela presença das Unidades de Conservação. Nesse cenário, é tênue a linha para evitar-se conflitos institucionais entre as esferas de poder na gestão do território. Isso que justifica sobremaneira a busca de entendimentos e a construção de mecanismos facilitadores para o compartilhamento de ações de interesse comum. No mapeamento, aparecem com destaque pelo menos 4 instituições ligadas ao Poder Executivo Municipal de Angra dos Reis (TurisAngra, Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, Subprefeitura de Ilha Grande e Secretaria de Atividades Econômicas/Subsecretaria da Pesca). Além dessas, cabe menção ao SAAE (Serviço Autônomo de Água e Esgoto), que é concessão municipal, e à Câmara de Vereadores de Angra dos Reis. Pode-se ressaltar ainda a Prefeitura de Mangaratiba como outro ator institucional, considerando que dali parte uma das ligações mais importantes entre o continente e a Ilha.
- g) Transporte náutico: pela importância estratégica para qualquer eventual sistema de controle ou ordenamento de fluxo turístico para a Ilha Grande, surgem no mapa a Associação de Barqueiros, a Coopertur, a IGT (Ilha Grande Turismo) e a Companhia Barcas S/A. Complementarmente, a Colônia de Pescadores poderia vir a ser outro interlocutor. Adicionalmente, a Capitania dos Portos é outro ator importante, pelo seu papel de disciplina e controle náutico.
- h) Outros: alguns atores sociais surgiram no mapeamento e não se enquadram exatamente nos agrupamentos anteriores, porém são também importantes. Dentre esses, destacam-se:
- Em Provetá, a Igreja Evangélica, pelas características históricas e culturais daquela comunidade;
 - No Abraão, o jornal O ECO, já tradicional meio de comunicação e informação na Ilha Grande, e o Grupo de Vôo Livre;
 - Pela relevância da Ilha Grande no contexto turístico do estado do Rio de Janeiro, também merece destaque a TurisRio.

4. Proposição de composição da comissão de acompanhamento

Em sua tese de doutorado sobre a “turismização da Ilha Grande”, Teresa Cristina de Mendonça¹ analisou diversos projetos turísticos de intervenção já propostos para a Ilha Grande. Ao considerar que, dos 6 principais projetos recentes, apenas um continuava em curso (voltado para o turismo de base comunitária no Aventureiro), a autora faz uma reflexão sobre os motivos do sucesso deste. Dentre tais motivos, identifica que a concepção do projeto no Aventureiro entendeu que a Ilha Grande se “constitui de diversas ilhas”, no sentido cultural e socioeconômico, resultando na necessidade de propostas específicas para atender necessidades localizadas.

Essa mesma percepção, da “Ilha de diversas ilhas”, aparece também em diversas manifestações de outros atores sociais, captadas na referida tese e em outros documentos².

Considerar essa realidade em mosaico, da “Ilha de diversas ilhas” ou de uma “Ilha arquipélago”, sem contudo comprometer a visão integral e integrada que um ambiente limitado requer, será uma das diretrizes centrais na abordagem estratégica deste trabalho.

Nesse sentido, a própria composição da Comissão de Acompanhamento deveria refletir esse “arquipélago” cultural, socioeconômico, geográfico e, enfim, de interesses. Isso será reflexo do próprio mapeamento de atores representado, que também permite identificar a pluralidade e complexidade representadas na Ilha Grande, a julgar pelos documentos analisados.

A proposta de composição da Comissão de Acompanhamento aqui apresentada foi discutida, ajustada e validada no workshop técnico realizado em conjunto com a equipe do INEA, e busca respeitar essa pluralidade.

Como referido anteriormente, os critérios que levamos em consideração inicialmente foram:

- Consideração das principais visões e interesses setoriais identificados;
- Consideração geográfica dos principais setores da Ilha;
- Destaque identificado nos documentos analisados, o que potencialmente recupera e aproveita a memória dos processos e iniciativas anteriores;
- Atribuição de serviços e gestão pública ou poder institucional, frente aos critérios básicos preliminares de capacidade de suporte;
- Interface com os objetivos específicos deste trabalho.

Adicionalmente, foram consideradas também as tendências de polarizações entre organizações do mesmo segmento, conforme análise no mapeamento. A compreensão de alinhamento das organizações a uma ou outra tendência foi perceptiva a partir da análise dos documentos, e portanto está sujeita a incorreções.

Outro parâmetro orientador foi tentar manter o grupo em tamanho operacional, quanto ao número de membros. Isso é fundamental considerando seu objetivo, ou seja, acompanhar o trabalho. Como o trabalho tem um tempo limitado para ser executado, a viabilidade do acompanhamento efetivo depende da operacionalidade do próprio grupo. Apesar do número recomendável ser normalmente inferior a esse, nosso parâmetro máximo de referência foi o Núcleo Gestor do processo de discussão das Diretrizes Territoriais para a Ilha Grande, no contexto do Plano Diretor de 2009. No caso do GT, o número chegou a 23 membros.

¹ MENDONÇA, Teresa C. Que paraíso é esse?: a turismização da Ilha Grande. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2010.

² A exemplo do artigo “Tensão no Paraíso: aspectos da intensificação do turismo na Ilha Grande”, de Rosane M. Prado, publicado no Caderno Virtual de Turismo da UFRJ (vol. 3, núm. 1, 2003).

*Concepção do Sistema de Ordenamento Turístico Sustentável da Ilha Grande e Sistema de Sustentabilidade Financeira das UC que a compõem
Produto I – Relatório de mapeamento institucional e comissão de acompanhamento*

No **Quadro 3** são apresentadas as sugestões de organizações para composição da Comissão de Acompanhamento do trabalho. Nesse quadro não aparece o INEA, que obviamente deve participar do acompanhamento não apenas como gestor das Unidades de Conservação, mas como principal cliente do trabalho.

Quadro 3: sugestão de atores sociais para composição da Comissão de Acompanhamento do Trabalho

Região	Atores
Abraão	AMHIG AMAIG CODIG
Dois Rios/ Parnaioca	AMVDR UERJ/CEADS
Aventureiro	AMAV UFRRJ
Provetá	Associação de Moradores de Provetá
Araçatiba	Associação de Empreendedores de Turismo da Enseada de Araçatiba Associação de Moradores de Araçatiba
Bananal	Associação de Pousadas da Enseada do Bananal Associação de Moradores de Matariz/Bananal
Abrangência não-especificada	Ilha Grande Conventions & Visitors Bureau CONSIG TurisAngra SMA/PMAR Subprefeitura de Ilha Grande Prefeitura Municipal de Mangaratiba Capitania dos Portos Coopertur

Com base no **Quadro 3**, cabe tecer algumas considerações:

- a) Alguns atores importantes para discussões de limites de ordenamento turístico, como SAAE, Barcas S/A, IGT e Colônia de Pescadores (pelo envolvimento no transporte de visitantes, por exemplo) não foram incluídos nesta proposta de composição da Comissão. Mesmo assim, deverá haver interações com eles para discussão de interfaces específicas, na forma de reuniões de trabalho setoriais ou institucionais;
- b) O mesmo pode se aplicar a outras instâncias de poder municipal, como secretarias ou órgãos da Prefeitura de Angra dos Reis, Câmara de Vereadores e órgãos da Prefeitura de Mangaratiba;
- c) Da mesma forma, será importante interagir com órgãos do Governo Estadual, com destaque para a TURISRIO;
- d) As principais associações de moradores identificadas, cobrindo as maiores comunidades, foram todas incorporadas na sugestão de composição, por bem representarem a “Ilha de diversas ilhas”. Assim, quase todas as regiões foram cobertas, talvez com exceção de Palmas/Lopes Mendes e Saco do Céu/Japariz., embora supostamente essas poderiam ser representadas pela AMAIG;
- e) Considerando o total de organizações por região, temos relativo equilíbrio ponderado. Abraão se destaca em número, com três organizações, mas é a região com maior complexidade e a composição das organizações representadas reflete essa complexidade. Exceção, como já mencionado, ocorre com Palmas/Lopes Mendes e Saco do Céu/Japariz. Outra região que se destaca é Provetá, que aparece apenas com um representante;
- f) Dentre os segmentos de atores, o segundo que aparece mais bem representado é o de empreendimentos turísticos, com 4 organizações. Isso é devido à natureza deste trabalho (diretamente ligado ao ordenamento turístico), à existência de vertentes de interesse divergentes internas ao segmento e novamente à heterogeneidade da “Ilha com muitas ilhas”. Os interesses desse segmento são também representados, em alguns casos, pelas associações de moradores e pelos demais atores, uma vez que o tema atividade turística permeia a todos em questão;
- g) As duas universidades (UERJ e UFRRJ) aparentam ser as mais atuantes na Ilha Grande;
- h) As duas ONGs (CODIG e CONSIG) aparentam ser bem estruturadas, atuantes e com forte esfera de influência. Além dessas, poderá haver interação direta com outras ONGs atuantes na área;
- i) O Poder Público Municipal de Angra dos Reis, representado pela TurisAngra, pela Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo e pela SubPrefeitura de Ilha Grande, estaria envolvido com suas estruturas de maior interface com os temas turismo, conservação ambiental e gestão local. Além disso, estaria envolvida a Prefeitura de Mangaratiba, pela sua importância no controle de um dos pontos de maior fluxo na conexão náutica entre continente e ilha;
- j) As duas organizações ligadas ao transporte náutico trazem a visão do ordenador náutico (Capitania dos Portos) e dos prestadores de serviço (Coopertur);

- k) O número de membros (20, sem contar com o INEA) está relativamente elevado, mas ainda assim dentro do parâmetro referencial;
- l) A interface participativa se dará não apenas com este conjunto de atores, mas também com a interação com as comunidades (lideranças, reuniões e oficinas) e com as reuniões setoriais, envolvendo outros atores institucionais, empresas e outros grupos de interesse.

5. Considerações finais

O processo participativo proposto não se resume à Comissão de Acompanhamento e nem aos atores sociais que a compõe. Nesse contexto, o mapa de atores sociais apresentado servirá de orientador para diversas interações com outros atores sociais durante o trabalho, ao longo do qual surgirão também novos atores importantes, retroalimentando o mapeamento continuamente. A interação com alguns atores importantes, como TurisRio, Barcas S/A e outros, mas que eventualmente farão parte da Comissão de Acompanhamento, se dará por meio das reuniões setoriais.

A dinâmica participativa proposta deverá contar com:

- ✓ Reuniões regulares com a Comissão de Acompanhamento: previstas entre 5 e 7 reuniões ao longo do trabalho;
- ✓ Interações individuais com os membros da Comissão e com outros atores sociais mapeados;
- ✓ Reuniões de inserção com lideranças nas 8 regiões propostas;
- ✓ 2 reuniões/ oficinas comunitárias em cada região (total de 16);
- ✓ Reuniões de trabalho setoriais ou institucionais;
- ✓ Pelo menos 2 oficinas com moderador independente, respectivamente no Abrão e no continente, no centro de Angra. Essa última foi proposta devido à facilidade logística para a participação de representantes das comunidades cuja interação é maior com o continente do que com o Abraão.

6. Anexos

Anexo I – Lista de documentos analisados para mapeamento de atores e inserção

Documento	Nome do arquivo/link
Artigo científico que investiga como são estabelecidas as relações sociais (políticas, religiosas, territoriais midiáticas) dos moradores da Vila Provetá através dos valores morais definidos por essa comunidade	2292-7969-1-PB
Dissertação sobre conflitos e disputas sob tutela ambiental referente à população do Aventureiro e a Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul.	Conflitos-Aventureiro-e-Reserva-Biologica-da-Praia-do-Sul
Livro que relata o Projeto de Turismo de Base Comunitária realizado na Praia do Aventureiro desenvolvido pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e o CODIG	O+povo+do+Aventureiro++web
Relatório que aponta os principais pontos de Interesse relativos a efetiva implantação e operação das UCs que compõem a Ilha Grande	UCs+da+Ilha+Grande+pontos+de+interesse+para+implantação+e+operação
Artigo que relata a criação da AMAV	O_SURGIMENTO_DA_ASSOCIACAO_DE_MORADORES
Artigo científico que analisa a percepção dos moradores da Vila de Abraão quanto ao meio ambiente local, principalmente no que diz respeito a sua conservação e quanto aos impactos desencadeados pelas atividades turísticas.	najara.pdf
O artigo aponta a organização dos atores sociais e sujeitos em suas arenas de atuação. A comunidade local da ilha (população tradicional e novos moradores/não-nascidos), possui uma forma de atuação política peculiares	O PAPEL DOS ATORES SOCIAIS NA FORMULAÇÃO DE NOVAS POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS NO DISTRITO DE ILHA GRANDE (ANGRA DOS REIS, RIO DE JANEIRO - BRASIL)
Artigo científico sobre disputa por significação e direito de uso do espaço social na construção de ruralidades contemporâneas (estudo de caso da Vila do Aventureiro)	Redefinindo-Territorios-Helena-Catao
Tese de doutorado que reconstitui a trajetória do turismo em Ilha Grande, mostrando os significados e visões sobre o "paraíso Ilha Grande" - o que se tem e o que se quer - tanto no nível dos discursos e das representações como nas práticas sociais	Tese Teresa Cristina
Documento que analisa juridicamente o TAC da Ilha Grande	Entre+princípios+e+regras+_+Marcelo+Burgos_PUC

Documento	Nome do arquivo/link
O trabalho, realizado pelo Instituto Ondular realiza uma breve caracterização das comunidades da Ilha Grande, faz uma reflexão sobre o estado da Ilha Grande e discorre sobre suas dimensões sociais, aponta indicadores e expõe alguns equívocos estratégicos no que tange a administração da Ilha Grande	Breve caracterização das comunidades da Ilha Grande
Imagens do Aventureiro e entorno	Imagens-Do-Aventureiro
Artigo científico que identifica e analisa duas territorialidades existentes no município de Angra dos Reis, sendo a Ilha Grande uma delas.	Renata_Correa_NEGEF.pdf
Artigo científico que mostra os 3 desafios surgidos em função da implantação do Ecomuseu da Ilha Grande (UERJ), na Vila de Dois Rios.	Conflitos entre natureza e cultura
Moção para a Criação de Grupo de Trabalho no âmbito do conselho consultivo para a elaboração de diretrizes para o empreendimento de ligação terrestre entre as vilas de Abraão e Dois Rios (Estrada Parque Colônia	Moção para criação do GT
Tese de Doutorado que analisa os principais conflitos territoriais em relação a política de criação de Parques no Estado Rio , indicando que os investimentos não são suficientes para implantação efetivas das unidades. (Parques pesquisados: (Ilha Grande, Tiririca e Desengano)	Vallejo_2005b
Dissertação de mestrado que realiza uma análise crítica do processo de implementação do conselho gestor do PEIG e a análise da correlação de forças entre os diferentes interesses e grupos sociais existentes no território da Ilha Grande e como estes se refletem dentro do conselho gestor do PEIG e na atuação do Estado.	henriquenakano
Portaria que estabelece a atual composição do conselho consultivo do PEIG.	PORTARIA PEIG182011

Anexo II – Arquivos em meio digital dos documentos listados no Anexo I (vide CD)

Anexo III – Apresentação de andamento dos trabalhos referente a abril/2012 (vide CD)